

## EPIDEMIOLOGIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS E O IMPACTO NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Beatriz Nascimento Costa<sup>1</sup>  
Josefa Brenda Barbosa Furtado<sup>2</sup>  
Renata Livia Silva Fônsca Moreira de Medeiros<sup>3</sup>  
Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>  
Anne Caroline de Souza<sup>5</sup>

**RESUMO:** A adolescência constitui uma fase marcada por intensas transformações biopsicossociais, sendo também um período de maior vulnerabilidade a comportamentos de risco, especialmente no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, a ocorrência de gravidez precoce associada às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) configura-se como um importante problema de saúde pública, com repercussões significativas para a saúde materno-infantil. O presente estudo teve como objetivo analisar a epidemiologia das ISTs em adolescentes grávidas e os impactos dessas infecções na saúde materna e neonatal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando descritores relacionados ao tema e o operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e alinhados ao objetivo da pesquisa. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de ISTs entre gestantes, com maior ocorrência em adolescentes quando comparadas a mulheres adultas, associada a fatores como início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, vulnerabilidade social e baixa adesão ao pré-natal. Observou-se, ainda, que essas infecções estão diretamente relacionadas a desfechos adversos, como parto prematuro, baixo peso ao nascer, transmissão vertical, infecções neonatais e aumento da morbimortalidade. Conclui-se que a elevada prevalência das ISTs em adolescentes grávidas representa um importante fator de risco para a saúde materno-infantil, sendo fundamental o fortalecimento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e ampliação do acesso a serviços de saúde de qualidade.

1

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gravidez na Adolescência. Saúde Materno-Infantil.

<sup>1</sup>Discente do Centro universitário Santa Maria, Cajazeiras-PB.

<sup>2</sup>Discente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras – PB.

<sup>3</sup>Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

<sup>4</sup>Mestre em Enfermagem pela UFPB, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras- PB.

<sup>5</sup>Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras- PB, Enfermeira Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

## I INTRODUÇÃO

A adolescência é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade, caracterizado por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais. Essa etapa representa uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada pela busca de identidade, autonomia e pelo despertar da sexualidade. O adolescente passa por um processo de autoconhecimento e experimentação, no qual emoções intensas e comportamentos impulsivos são frequentes. Essas mudanças, associadas à imaturidade emocional e à curiosidade natural, podem levar à adoção de comportamentos de risco, especialmente no âmbito da saúde sexual e reprodutiva (OMS, 2021).

Globalmente, a população adolescente representa cerca de 16% dos habitantes do planeta, segundo a OMS. No Brasil, esse grupo etário corresponde a aproximadamente 24 milhões de pessoas, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Estudos recentes indicam que a adolescência tem se tornado um período cada vez mais complexo, influenciado por fatores socioeconômicos, desigualdades regionais, falta de acesso à educação sexual e exposição precoce à tecnologia e às redes sociais. Diante desse cenário, reforça-se a importância de políticas públicas que garantam o acesso à informação e promovam o desenvolvimento saudável e integral dos adolescentes (Brasil, 2023).

Nesse contexto, a gravidez na adolescência configura-se como um dos principais desafios de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda. No Brasil, apesar da redução gradual das taxas nas últimas décadas, o número de gestantes adolescentes ainda é elevado, representando cerca de 14% dos nascimentos registrados anualmente (Brasil, 2022). Entre os fatores associados estão o início precoce da vida sexual, a ausência de orientação familiar, a falta de acesso a métodos contraceptivos e a carência de políticas de educação sexual efetivas. Além dos impactos biológicos, a gravidez nessa fase traz consequências emocionais, educacionais e sociais significativas, comprometendo o desenvolvimento e a autonomia das jovens mães (Silva; Mendes, 2020).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos, transmitidos principalmente por relações sexuais desprotegidas, sejam elas vaginais, anais ou orais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de novos casos são registrados diariamente em todo o mundo, configurando um grave problema de saúde pública (OMS, 2021). No Brasil, dados do Ministério da Saúde apontam aumento dos casos de HIV, sífilis e HPV entre adolescentes e

jovens adultos, reflexo de práticas sexuais sem proteção e da falta de acesso à informação (Brasil, 2023).

Em relação às complicações, as ISTs, quando não tratadas, podem causar importantes agravos clínicos, reprodutivos e obstétricos. Nas mulheres, essas infecções podem atingir o colo do útero, útero, trompas e ovários, ocasionando inflamações pélvicas, infertilidade, gravidez ectópica e aumento do risco de câncer do colo do útero. Durante a gestação, as ISTs estão associadas a maior risco de parto prematuro, ruptura precoce de membranas e transmissão vertical da infecção, o que pode resultar em complicações neonatais, como pneumonia, conjuntivite e sífilis congênita (Brasil, 2024).

Portanto, a articulação entre gravidez precoce e ISTs evidencia a necessidade de políticas públicas e práticas educativas efetivas, que promovam o acesso à informação, o planejamento reprodutivo e o protagonismo juvenil, elementos essenciais para a redução dessas vulnerabilidades (UFMG, 2019; Aguiar *et al.*, 2021).

Considerando esse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes grávidas, atuando de forma educativa, clínica e de acolhimento. Compete ao enfermeiro desenvolver estratégias educativas que incentivem o uso de preservativos, o planejamento reprodutivo e a prevenção das ISTs, além de realizar triagens, encaminhamentos e acompanhamento de gestantes para identificação e manejo de complicações materno-infantis relacionadas às infecções. Por meio de programas educativos, palestras e rodas de conversa, o enfermeiro promove reflexão crítica, empoderamento e autonomia, contribuindo para reduzir a gravidez precoce e a incidência de ISTs (Aguiar *et al.*, 2021).

Assim, justifica-se este estudo pela necessidade de investigar a prevalência das ISTs em adolescentes grávidas e seus impactos na saúde materno-infantil. As altas taxas de gravidez precoce associadas às ISTs evidenciam lacunas nas políticas públicas, na educação sexual e na atuação dos profissionais de saúde. Assim, o estudo busca fortalecer estratégias de prevenção, promoção da saúde e práticas integradas de cuidado, garantindo proteção materna e neonatal e promovendo a autonomia das adolescentes. Diante disso, surge a seguinte questão norteadora: qual é a epidemiologia das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em adolescentes grávidas e qual o impacto dessas infecções na saúde materno-infantil?

## 2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, foi conduzida uma Revisão Integrativa da Literatura, método de pesquisa que tem como propósito reunir, analisar e sintetizar de forma sistemática e ordenada os resultados de estudos sobre um determinado tema. Diferentemente de outros tipos de revisão, ela permite a inclusão de pesquisas com diferentes metodologias, tanto teóricas quanto empíricas, ampliando a compreensão do objeto estudado (Cavalcante; Oliveira, 2020).

Esse processo seguiu seis etapas bem definidas, que incluíram a formulação da questão norteadora, a qual orientou toda a pesquisa; em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão e selecionados os descritores a serem utilizados. Posteriormente, foi realizada a busca sistemática dos estudos nas bases de dados escolhidas; na sequência, as informações relevantes foram extraídas de cada estudo; depois, ocorreu a análise crítica, categorização e discussão dos achados; e, por fim, foi realizada a síntese final das informações obtidas, possibilitando a apresentação dos resultados de forma organizada e compreensível (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Com base nessas etapas metodológicas, a presente revisão integrativa teve como pergunta norteadora: “Qual é a epidemiologia das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em adolescentes grávidas e o impacto dessas infecções na saúde materno-infantil?”. A pesquisa foi conduzida com a seleção de descritores registrados no portal Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Gravidez na Adolescência” e “Saúde Materno-Infantil”. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando o operador booleano “AND”.

A seleção dos estudos foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2026, incluindo artigos completos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas revisões, teses, dissertações, monografias e estudos que não estavam alinhados ao tema proposto. Os resultados obtidos foram sintetizados de maneira clara e objetiva, organizados em categorias temáticas conforme as semelhanças encontradas nos achados e nas discussões dos autores.

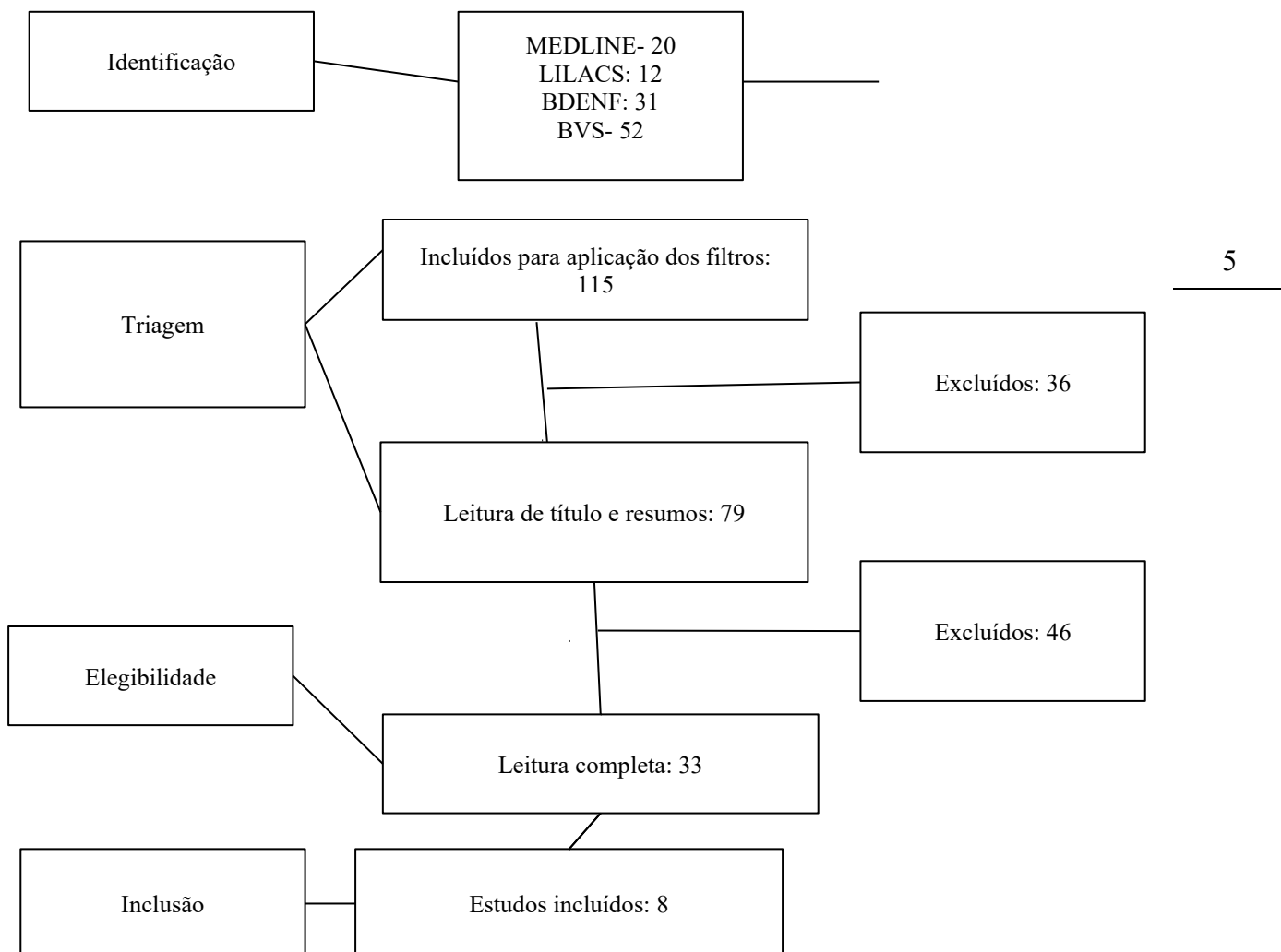
Inicialmente, foram identificados 115 estudos nas bases de dados, sendo 20 na MEDLINE, 12 na LILACS, 31 na BDENF e 52 na BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 36 estudos foram removidos, restando 79 para a leitura de títulos e resumos. Nessa etapa, 46 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade ou por não

apresentarem relação direta com a temática, resultando em 33 estudos selecionados para leitura na íntegra. Após essa análise, 8 artigos compuseram a amostra final da revisão.

Os resultados obtidos foram sintetizados de maneira clara e objetiva, sendo organizados em categorias temáticas conforme as semelhanças identificadas nos achados e nas discussões dos autores. Para a sistematização dos dados, foi elaborado um quadro no programa Microsoft Word, contendo informações como título do estudo, autores, ano de publicação, objetivos e resultados. A análise foi conduzida com base na literatura pertinente, possibilitando uma avaliação crítica e fundamentada dos achados.

A figura 1 abaixo mostra o fluxograma da pesquisa que exhibe os estágios para realização desta revisão da literatura.

**Figura 1** – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos que emergiram da busca tematizada.



**Fonte:** As autoras (2026).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a seleção dos artigos, descritos e organizados no Quadro 1, que contempla título, autores, ano de publicação, objetivo e principais resultados, tornou-se possível analisar criticamente o conjunto de evidências produzidas sobre o tema. A partir da análise desses trabalhos, foi possível identificar evidências significativas acerca da prevalência das infecções sexualmente transmissíveis em gestantes, com destaque para a maior vulnerabilidade das adolescentes e para os impactos negativos sobre a saúde materno-infantil.

Observou-se que os estudos abrangem diferentes contextos e metodologias, incluindo pesquisas epidemiológicas e revisões sistemáticas, o que contribui para uma compreensão mais ampla do fenômeno.

**Quadro 1-** Caracterização dos artigos selecionados

Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados
Desta et al., 2025	Prevalência e fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em gestantes	Analisar a prevalência e os fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em mulheres durante a gestação, considerando variáveis sociodemográficas, comportamentais e de acesso aos serviços de saúde	O estudo identificou uma prevalência de 12,1% de infecções sexualmente transmissíveis entre gestantes, com maior ocorrência entre mulheres jovens e com baixa escolaridade. Observou-se associação significativa com início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros e baixa adesão ao pré-natal. Além disso, evidenciou-se que a presença de IST está relacionada ao aumento do risco de complicações obstétricas e perinatais, especialmente em populações mais vulneráveis
Ganchimeg et al., 2025	Desfechos maternos adversos e fatores de risco da gravidez na adolescência	Avaliar os desfechos maternos e os fatores de risco associados à gravidez na adolescência, com ênfase na ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis	O estudo demonstrou que adolescentes grávidas apresentam maior prevalência de IST (21,5%) quando comparadas a mulheres adultas (6,6%), evidenciando maior vulnerabilidade biológica e social. Além disso, foram identificadas maiores taxas de complicações maternas, como infecções puerperais, e desfechos neonatais desfavoráveis, incluindo baixo peso ao nascer e maior incidência de prematuridade
Maughan-Brown et al., 2024	Prevalência, sintomatologia e fatores associados às IST curáveis em gestantes	Investigar a prevalência, a sintomatologia e os fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis curáveis em gestantes	A pesquisa evidenciou uma elevada prevalência de IST curáveis, atingindo 27,6% das gestantes avaliadas, com predominância de clamídia e gonorreia. Destaca-se que grande parte dos casos era assintomática, o que dificulta o diagnóstico precoce. O estudo também apontou associação entre IST e desfechos neonatais adversos, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e infecções no período neonatal
Korenromp et al., 2024	Infecções sexualmente	Analisar os impactos das infecções sexualmente transmissíveis durante a	O estudo evidenciou que as IST durante a gestação estão fortemente associadas a complicações como aborto espontâneo,

Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados
	transmissíveis durante a gestação	gestação e suas repercussões na saúde materno-infantil	ruptura prematura de membranas, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Além disso, ressaltou o risco de transmissão vertical, podendo resultar em infecções congênitas, morbidade neonatal e aumento da mortalidade perinatal
Watson-Jones et al., 2025	Associação entre infecções sexualmente transmissíveis e desfechos adversos ao nascimento	Avaliar a associação entre a presença de infecções sexualmente transmissíveis na gestação e os desfechos adversos ao nascimento	Os achados demonstraram que a sífilis gestacional está diretamente associada ao aumento do risco de parto prematuro, natimortalidade e mortalidade neonatal. O estudo também evidenciou que a ausência de diagnóstico e tratamento oportuno contribui significativamente para a ocorrência de sífilis congênita, configurando um importante problema de saúde pública
Rowley et al., 2025	Novas tendências das infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres	Analisar as tendências recentes das infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres em diferentes faixas etárias	O estudo identificou um aumento significativo das IST entre mulheres jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 24 anos, grupo que se aproxima da adolescência. Esse crescimento foi associado a fatores comportamentais, vulnerabilidade social e falhas nas estratégias de prevenção, evidenciando maior risco para gestantes adolescentes e suas repercussões na saúde materno-infantil
Neal et al., 2025	Prevalência, determinantes e complicações da gravidez na adolescência	Sintetizar evidências científicas sobre a prevalência, os determinantes e as complicações associadas à gravidez na adolescência	O estudo apontou que a gravidez na adolescência está associada a maior exposição às IST, além de fatores socioeconômicos desfavoráveis. Foram identificados desfechos negativos como parto prematuro, baixo peso ao nascer e aumento da morbimortalidade neonatal, reforçando a vulnerabilidade dessa população
Yakubu & Salisu, 2024	Prevalência e desfechos da gravidez na adolescência	Avaliar a prevalência da gravidez na adolescência e seus principais desfechos na saúde materno-infantil	Os resultados evidenciaram alta incidência de gravidez na adolescência em contextos de vulnerabilidade social, associada a maior risco de infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, foram observadas complicações como parto prematuro, baixo peso ao nascer e maior risco de mortalidade neonatal, destacando a necessidade de intervenções voltadas para esse grupo

Fonte: Autores, 2026.

A análise dos estudos evidencia que a prevalência das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em gestantes apresenta variações importantes, sendo ainda mais elevada entre adolescentes. Nesse contexto, Desta et al. (2025) identificaram uma prevalência de 12,1%

de IST em gestantes, destacando maior ocorrência em mulheres jovens, enquanto Ganchimeg et al. (2025) apontaram que adolescentes grávidas apresentam taxas significativamente superiores, chegando a 21,5%. Esses achados demonstram que a gravidez na adolescência está diretamente associada a maior vulnerabilidade às ISTs, reforçando a necessidade de estratégias específicas de prevenção. Além disso, ambos os estudos evidenciam que essa maior prevalência impacta diretamente os desfechos maternos e neonatais, contribuindo para complicações evitáveis.

Diante desse cenário, Corroborando esses achados, Maughan-Brown et al. (2024) evidenciaram uma prevalência ainda mais elevada, de 27,6% de IST curáveis entre gestantes, o que indica um cenário preocupante, especialmente quando associado à população adolescente. Em consonância, Korenromp et al. (2024) destacam que essas infecções estão diretamente relacionadas a complicações gestacionais relevantes, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Assim, observa-se que a prevalência das ISTs não apenas é significativa, mas também possui impacto direto e imediato na saúde materno-infantil, ampliando os riscos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

Ainda nesse processo de construção de complicações, além disso, ao analisar os desfechos neonatais, Watson-Jones et al. (2025) evidenciam que a sífilis gestacional está fortemente associada à ocorrência de parto prematuro e mortalidade neonatal. De forma complementar, Neal et al. (2025) ressaltam que a gravidez na adolescência, quando associada às ISTs, potencializa esses desfechos negativos, incluindo aumento da morbimortalidade neonatal. Dessa forma, fica evidente que a alta prevalência dessas infecções em adolescentes grávidas não é um fenômeno isolado, mas um fator determinante para complicações graves no ciclo gravídico-puerperal.

No que se refere às tendências epidemiológicas, Rowley et al. (2025) identificaram um aumento expressivo das ISTs entre mulheres jovens, especialmente na faixa etária de 20 a 24 anos, indicando um crescimento progressivo do problema. Em concordância, Yakubu e Salisu (2024) reforçam que a alta prevalência de gravidez na adolescência está diretamente associada a contextos de vulnerabilidade social, os quais favorecem a disseminação das ISTs. Assim, a combinação desses fatores contribui para a manutenção de elevadas taxas de infecção nesse grupo, impactando negativamente os indicadores de saúde materno-infantil.

A vulnerabilidade das adolescentes grávidas às ISTs também está relacionada a fatores comportamentais e sociais. Nesse sentido, Desta et al. (2025) destacam que o início precoce da

vida sexual e o número elevado de parceiros estão entre os principais determinantes da infecção. Paralelamente, Neal et al. (2025) apontam que condições socioeconômicas desfavoráveis contribuem para maior exposição a riscos. Dessa forma, a elevada prevalência de ISTs nesse grupo não pode ser compreendida apenas sob a ótica biológica, sendo necessário considerar os determinantes sociais que influenciam diretamente esses desfechos.

Ainda no âmbito desses determinantes, outro aspecto relevante refere-se à dificuldade no diagnóstico precoce das ISTs, especialmente entre gestantes adolescentes. Conforme Maughan-Brown et al. (2024), grande parte das infecções é assintomática, o que dificulta a identificação e o tratamento oportuno. Em consonância, Korenromp et al. (2024) reforçam que a ausência de diagnóstico contribui para a progressão das infecções e o aumento dos riscos de transmissão vertical. Assim, a elevada prevalência das ISTs é agravada pela invisibilidade clínica de muitos casos, potencializando os impactos na saúde materno-infantil.

A transmissão vertical constitui, então, um dos principais impactos das ISTs na gestação. Nesse contexto, Watson-Jones et al. (2025) destacam que a sífilis não tratada pode resultar em sífilis congênita, com graves consequências para o recém-nascido. Complementarmente, Korenromp et al. (2024) ressaltam que outras ISTs também podem ser transmitidas da mãe para o bebê, resultando em infecções neonatais e aumento da mortalidade perinatal. Dessa forma, a alta prevalência dessas infecções em adolescentes grávidas representa um risco significativo para a saúde neonatal.

No âmbito dos serviços de saúde, a baixa adesão ao pré-natal também contribui para a manutenção da elevada prevalência de ISTs. Desta et al. (2025) apontam que gestantes com menor acompanhamento apresentam maior risco de infecção. Da mesma forma, Rowley et al. (2025) destacam falhas nas estratégias de prevenção e rastreamento como fatores determinantes. Assim, a insuficiência no acompanhamento pré-natal compromete a detecção precoce das ISTs, ampliando seus impactos na saúde materno-infantil.

Além disso, os desfechos adversos associados às ISTs vão além do período gestacional. Neal et al. (2025) evidenciam que crianças nascidas de mães infectadas apresentam maior risco de complicações no desenvolvimento. Em consonância, Yakubu e Salisu (2024) reforçam que esses desfechos incluem maior vulnerabilidade a doenças e aumento da mortalidade infantil. Dessa forma, a elevada prevalência de ISTs em adolescentes grávidas possui repercussões que se estendem para além do nascimento, impactando todo o ciclo de vida.

Outro ponto relevante diz respeito às desigualdades sociais associadas à ocorrência das ISTs. Ganchimeg et al. (2025) destacam que adolescentes em contextos vulneráveis apresentam maior prevalência de infecção. Da mesma forma, Rowley et al. (2025) evidenciam que fatores estruturais contribuem para o aumento dos casos. Assim, a prevalência das ISTs em adolescentes grávidas reflete desigualdades sociais que influenciam diretamente os desfechos materno-infantis.

A análise conjunta dos estudos também evidencia que a prevenção das ISTs ainda enfrenta importantes desafios. Maughan-Brown et al. (2024) ressaltam a necessidade de estratégias de rastreamento mais eficazes, enquanto Watson-Jones et al. (2025) destacam a importância do diagnóstico e tratamento oportunos. Dessa forma, a elevada prevalência dessas infecções em adolescentes grávidas demonstra fragilidades nos sistemas de saúde, que precisam ser fortalecidos para reduzir os impactos negativos.

Por fim, observa-se que a prevalência das ISTs em adolescentes grávidas é expressiva, podendo variar entre aproximadamente 12% e 27%, conforme evidenciado por Desta et al. (2025) e Maughan-Brown et al. (2024), sendo ainda maior quando comparada a mulheres adultas, conforme apontado por Ganchimeg et al. (2025). Esses dados reforçam que tais infecções exercem impacto direto e significativo na saúde materno-infantil, estando associadas a complicações como parto prematuro, baixo peso ao nascer, infecções neonatais e aumento da mortalidade. Assim, a compreensão desse cenário é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes voltadas à proteção da saúde de adolescentes grávidas e seus filhos.

## 5 CONCLUSÃO

Em síntese, a prevalência das infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes grávidas mostra-se elevada e superior à observada em mulheres adultas, evidenciando a maior vulnerabilidade desse grupo. Essas infecções exercem impacto direto sobre a saúde materno-infantil, estando associadas a desfechos adversos como parto prematuro, baixo peso ao nascer, transmissão vertical, infecções neonatais e aumento da morbimortalidade. Diante desse quadro, torna-se essencial o fortalecimento das estratégias de prevenção, a ampliação do acesso a um pré-natal de qualidade e a garantia de diagnóstico precoce e tratamento adequado das ISTs, especialmente entre adolescentes. Ressalta-se, ainda, a importância de políticas públicas e de ações educativas que considerem os determinantes sociais envolvidos, contribuindo para a redução desses agravos e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dessa população.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Cosmo Alexandre da Silva et al. Modelo de promoção da saúde como aporte na prática de enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. II, n. 64, p. 5604–5615, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores e Dados Básicos de Saúde**. Brasília: MS, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: MS, 2023.
- CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020 .
- DESTA, A. T. et al. Prevalence and associated factors of sexually transmitted infections among pregnant women. *BMC Pregnancy and Childbirth*, Londres, v. 25, 2025.
- GANCHIMEG, T. et al. The adverse maternal outcomes and risk factors of adolescent pregnancy. *International Journal of Public Health*, v. 70, 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características gerais dos domicílios e dos moradores** 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- KORENROMP, E. L. et al. Sexually transmitted infections during pregnancy. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 166, 2024.
- MAUGHAN-BROWN, B. et al. Prevalence, symptomology, and correlates of curable sexually transmitted infections among pregnant women. *Sexually Transmitted Infections*, Londres, 2024.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.
- NEAL, S. et al. Prevalence, determinants, and complications of adolescent pregnancy: an umbrella review. *Journal of Global Health Reports*, 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Adolescent health and development**. **Geneva: WHO**, 2021.
- ROWLEY, J. et al. New trends in sexually transmitted infections among women. *Microorganisms*, v. 13, n. 6, 2025.
- SILVA, Maria das Graças; MENDES, Jéssica Oliveira. Gravidez na adolescência: desafios e perspectivas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. 1–10, 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Relatório sobre vulnerabilidades e comportamentos de risco entre adolescentes brasileiros**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

WATSON-JONES, D. et al. The association between sexually transmitted infections and adverse birth outcomes. *The Lancet Regional Health – Western Pacific*, v. 52, 2025.

YAKUBU, I.; SALISU, W. J. Adolescent pregnancy prevalence and outcomes: a systematic review. *Reproductive Health*, Londres, v. 21, 2024.